

Produção Industrial do Nordeste nos cinco primeiros meses de 2020

O nível de atividade industrial, do mês de maio, refletiu o retorno parcial da produção de empresas, após as interrupções geradas por efeito da pandemia de Covid-19, em todo o País. Em relação ao mês anterior, houve avanço em 12 dos 15 locais divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Nordeste, esta elevação foi de 12,7%, contra 7,0%, no País. No entanto, em relação a iguais períodos do ano anterior, as perdas continuaram elevadas. Em comparação com maio de 2019, as taxas foram de -23,2% (Nordeste) e -21,9% (Brasil). No acumulado dos cinco primeiros meses do ano: -8,8%, no Nordeste, e -11,2% no País. Em 12 meses, terminados em maio, -5,9% (Nordeste) e -5,4% (Brasil).

Desde meados do mês de março, a necessidade do isolamento social, devido à pandemia do Coronavírus, afetou a dinâmica de produção e consumo no País, levando a uma revisão para baixo nas projeções de produção industrial de 2020. Buscando melhor avaliar o desempenho industrial recente, o Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados dos primeiros cinco meses dos anos de 2015 a 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação, com o País logrando crescimento em 2017 (+0,9%) e 2018 (+2,0%), mas a Região não chegou a alcançar taxas positivas. Em 2019, houve queda tanto em nível nacional (-0,4%) quanto regional (-1,4%). Nos dois primeiros meses de 2020, a indústria, em especial do Nordeste, mostrava fôlego e chegou a se vislumbrar possibilidade de recuperação. Contudo, a crise sanitária agravou seus reflexos econômicos em março e abril, com menor efeito em maio, mas levando à redução de -11,2%, no Brasil e -8,8%, no Nordeste, no acumulado dos cinco primeiros meses do ano. Assim, em 6 anos, para o acumulado de janeiro-maio, a taxa de crescimento da produção industrial não mostrou resultados positivos na Região.

No acumulado dos primeiros cinco meses de 2020, além da retração na indústria extrativa (-3,1%), a taxa nacional (-11,2%) foi puxada principalmente pela queda na indústria de transformação (-12,3%). No contexto regional (-8,8%), a redução na indústria extrativa (-12,6%) foi ainda maior do que na de transformação (-8,5%) que refletiu resultados positivos nos três primeiros meses do ano, frente a iguais meses de 2019, mas forte recuo em abril (-33,9%) e maio (-24,1%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação regional, apenas 3 assinalaram elevação na taxa de janeiro a maio (Gráfico 2): coque e derivados do petróleo (+27,7%); alimentos (+8,2%); celulose e papel (+5,9%). Negativamente, se apresentaram: veículos, reboques e carrocerias (-47,0%); couro, artigos para viagem e acessórios (-39,3%); confecção e acessórios (-31,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,2%); produtos têxteis (-25,6%); metalurgia (-23,8%); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-16,6%); produtos de borracha e plástico (-15,0%); produtos de minerais não metálicos (-13,5%); bebidas (-13,2%); e outros produtos químicos (-12,2%).

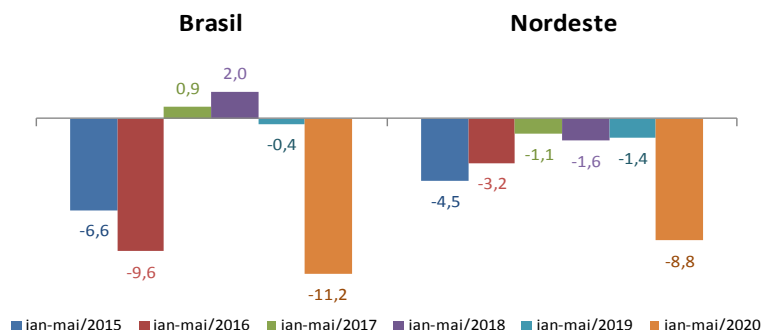
Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem identificou que houve recuo da produção em maio (41,2 pontos), mas menos intenso do que em março (30,3) e abril (23,2). O número de empregados (41,6 pontos) caiu menos do que em abril (37,3), mas foi mais agravante do que março (41,8). A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) subiu de 41% para 46%, de modo que a indústria regional ainda utiliza menos da metade de sua capacidade e se encontra 18 pontos percentuais (p.p.) abaixo do nível de maio de 2019 (64%).

Os índices de expectativa no Nordeste, captados em junho, apesar de expressarem melhora, têm se mantido em pessimismo: expectativa de demanda (de 35,8 para 48,5); quantidade exportada (de 32,8 para 47,0); compra de matérias-primas (de 35,6 para 47,4), e número de empregados (de 38,3 para 44,6). O índice de “intenção de investimento” (42,1 pontos), também continua em baixo patamar (9,1 p.p. abaixo da média histórica da série iniciada em novembro de 2013).

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

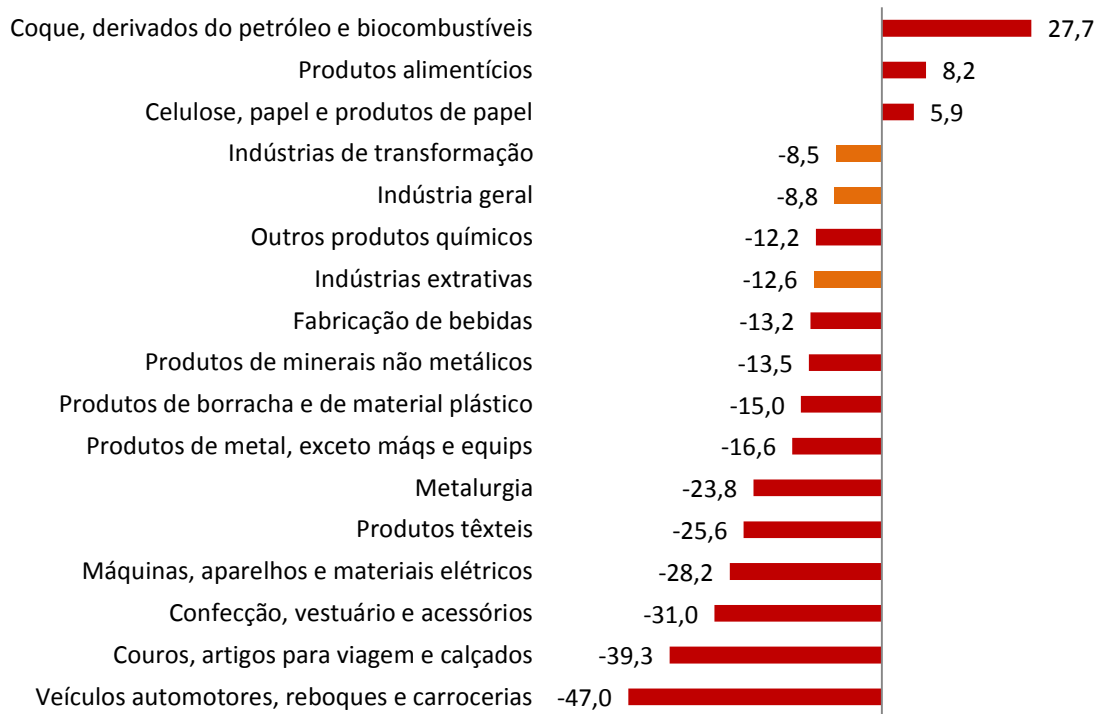
Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil e Nordeste - Acumulado janeiro a maio, 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - Acumulado janeiro a maio de 2020 (Base: igual período do ano anterior)

Nordeste



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.